



**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: BASES FILOSÓFICAS E ORGANIZACIONAIS  
DA SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CÓDIGO: DOU0022**

**CARGA HORÁRIA: 45**

**CRÉDITOS: 03**

### **Ementa**

Reconhecimento de conceitos, limites, desafios e estratégias de enfrentamento na Atenção Primária à Saúde (APS) e propostos pela declaração de Alma-Ata. Evolução conceitual e política da APS no Brasil e no mundo. Potencialidades e desafios para implementação da APS com ênfase na Estratégia Saúde da Família (ESF). Limites e possibilidades para uma abordagem integral na APS/ESF. A Política Nacional de Atenção Básica. Território e territorialização, clínica ampliada, Projeto Terapêutico Singular e apoio matricial.

### **Objetivos**

### **Literatura Básica Recomendada**

OMS. Atención primaria de la salud. Informe Internacional sobre Atención Primaria de la Salud, Alma-Ata, URSS, 6-12 de septiembre de 1978. Ginebra, 1978.

Giovanella L, Mendonça MHM. Atenção Primária à Saúde. In: Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, et al (Org) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

Campos GWS et col. Reflexões sobre a Atenção Básica e a Estratégia Saúde da Família. In: Campos GWS, Guerreiro AVP (org). Manual de Práticas de Atenção Básica. São Paulo: Hucitec, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110p.

Gondim GMM, Monken M, Rojas Li, Barcellos C, Peiter P, Navarro M et al. O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização. In: Miranda AC, Barcellos C, Moreira JC, Monken M (organizadores). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008. 274p.

Santos AL, Rigotto RM. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na Atenção Básica à Saúde. Trab. Educ. Saúde. 2011;8(3):387-406.

Gondim GMM. Espaço e saúde: uma (inter)ação provável nos processos de adoecimento e morte em populações. In: Miranda AC, Barcellos C, Moreira JC, Monken M (organizadores). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008. 274p.

Machado LD, Lavrador MCC. Por uma clínica da expansão da vida. Interface (Botucatu) [online]. 2009;13(supl.1):515-21.

Oliveira GN. O Projeto terapêutico como contribuição para a mudança das práticas de saúde. 2007. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007 (Capítulo 3)



**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE**

**CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CÓDIGO: DOU0025**

**CARGA HORÁRIA: 45**

**CRÉDITOS: 03**

### **Ementa**

Ciências Sociais em Saúde. Saúde como política pública. Território e relações sociais. Saúde, gênero e sexualidade. Da dádiva ao mercado: mecanismos de troca, vínculos e relações sociais. Saúde, poder e disciplina.

### **Objetivos**

### **Literatura Básica Recomendada**

Birman J. A physis da saúde coletiva. Physis: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro. 2015;15(Suplemento):11-16.

Costa RG. Saúde e masculinidade: reflexões de uma perspectiva de gênero. Revista Brasileira de Estudos de População. 2003;20(1):79-92.

Elias N, Scotson J. "Considerações sobre o método" e "Conclusões". In: Os estabelecidos e os outsiders. RJ: Jorge Zahar; 2000.

Ferraz D, Kraiczky J. Gênero e Políticas Públicas de Saúde – construindo respostas para o enfrentamento das desigualdades no âmbito do SUS. Revista de Psicologia da UNESP.2010;9(1):70-82.

Foucault M. Aula de 17 de março de 1976. In: FOUCAULT, Michel. Em defesa da Sociedade.

Foucault M. O nascimento da medicina social. In: Foucault M. A Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1984, p.79-98.

Foucault M. O nascimento do hospital. In: FOUCAULT, Michel. A Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1984. p. 99-111.

Gerschman S, Santos MAB. O Sistema Único de Saúde como desdobramento das políticas de saúde do século XX. Rev. bras. Ci. Soc.[online]. 2006; 21(61): 177-190.

Godbout J."Introdução" "A dádiva entre estranhos". In: O espírito da dádiva. Rio de Janeiro: Ed. GV, 1999.

Gomes R. Sexualidade masculina, gênero e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.

Levine D. Visões da tradição sociológica. Rio de Janeiro: Zahar; 1997.

Lima LD, Machado CV, Gerassi CD. O neo-institucionalismo e a análise de políticas de saúde: contribuições para uma reflexão crítica. In: Mattos RA, Baptista TWF. Caminhos para análise das políticas de saúde; 2011. p.111-137.

Loyola MA. Médicos e curandeiros. Coleção Corpo e Alma do Brasil. São Paulo: Difel, 1984.

Theret B. As instituições entre as estruturas e as ações. Lua Nova [online]. N 58; 2003. p. 225-254



**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: DIAGNÓSTICO LOCAL DE SAÚDE**

**CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CÓDIGO: DOU0023**

**CARGA HORÁRIA: 45**

**CRÉDITOS: 03**

### **Ementa**

Necessidade do diagnóstico para o planejamento e a vigilância em saúde. Dados demográficos, socioeconômicos, socioculturais, de meio ambiente, de mortalidade e morbidade. Sistemas de informação em saúde: SIM, SINASC, SINAN, SIAB, PNI, SIA, SIH, SISPRENATAL, SISCOLO. Técnicas de amostragem para inquéritos epidemiológicos. Elaboração de questionários e roteiros de entrevistas. Coleta de dados primários e secundários. Indicadores de saúde e qualidade de vida. Diagnóstico participativo. Introdução à análise e interpretação de dados.

### **Objetivos**

### **Literatura Básica Recomendada**

Buss PM, Pellegrini Filho A A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 17 (1):77-93, 2007.

Facchini LA et al. Desempenho do PSF no Sul e no Nordeste do Brasil: avaliação institucional e epidemiológica da Atenção Básica à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 11 (3): 669-681, 2006.

Monken M, Barcellos C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. Cadernos de Saúde Pública, 21 (3): 898-906, 2005.

Rebouças M et al. Que informações são necessárias para o conhecimento da situação de saúde do idoso. Ciência & Saúde Coletiva, 13 (4): 1305-1312, 2008.

RIPSA (Rede Interagencial de Informações para a Saúde). Indicadores e dados básicos para a saúde no Brasil 2012. (morbidade/fatores de risco e mortalidade)  
<http://www.ripsa.org.br/php/level.php?lang=pt&component=68&item=20>.

Salles TCS, Moraes CL. Informação nas Equipes de Saúde da Família: Um exercício de planejamento local a partir de uma matriz de indicadores de saúde. UNESA, 2010.

Teixeira FT. Promoção e vigilância em saúde no contexto da regionalização da assistência à saúde no SUS. Cadernos de Saúde Pública, 18 (Supl): 153-162, 2002.

Vermelho LL, Leal AJC, Kale PL. Indicadores de saúde. IN: Medronho RA et al. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.



**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA APLICADA AOS  
SERVIÇOS DE SAÚDE**

**CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CÓDIGO: DOU0051**

**CARGA HORÁRIA: 30**

**CRÉDITOS: 02**

### **Ementa**

Considerando a importância do conhecimento das bases teóricas e aplicação prática da epidemiologia em saúde, a disciplina pretende desenvolver competências e habilidades relacionados a utilização de dados primários e secundários para diagnóstico locais em saúde, as características e objetivos dos principais estudos epidemiológicos, as etapas e desenvolvimento de estudos transversais, de coorte e caso controle, as estratégias de seleção e amostragem de participantes em estudos epidemiológicos, e ameaças à validade de estudos epidemiológicos.

### **Objetivos**

### **Literatura Básica Recomendada**

Medronho, R.. Epidemiologia, Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. 685p. (Capítulo 8, 9 10,11,12,15)


Reichenheim, M. E. & Moraes, C. L. in Minayo, M. C. S. & Deslandes, S. F. (Org) Caminhos do Pensamento: Epistemologia e Método. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2002

Faerstein, E. et al. Estudo Pró-Saúde: características gerais e aspectos metodológicos. Rev Bras Epidemiol 2005; 8(4): 454-66

Turato, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública 2005; 39(3): 507-14

Bonita, R. Epidemiologia Básica, Rio de Janeiro, 2006: Gen. 213p.

Moreira J. P. L. et al. Correção da prevalência autorreferida em estudos epidemiológicos com grandes amostras. Cad. Saúde Pública vol.32 no.12 2016.

	<b>UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ</b>		
	<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>		
	<b>DISCIPLINA: ESTADO, MERCADO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE</b>		<b>CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA</b>
<b>CÓDIGO: DOU0024</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 45</b>	<b>CRÉDITOS:03</b>	

#### **Ementa**

O papel do Estado na formulação e implementação das políticas públicas de saúde – Tipologia e características dos diferentes sistemas de proteção social e de saúde existentes no mundo – Introdução à organização das redes de serviços de saúde – História das políticas de saúde no Brasil – A Reforma Sanitária Brasileira de 1986-19909 – Direitos sociais na Constituição Federal de 1988 – Diretrizes e princípios do SUS – A Lei Orgânica da Saúde - A descentralização/municipalização da saúde – Regionalização da rede de ações.

#### **Objetivos**

#### **Literatura Básica Recomendada**

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil, 05/10/1988.

Brasil. Lei n.º 8.080, de 19/09/1990, Lei Orgânica da Saúde (LOS) – Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Brasil. Lei n.º 8.142, de 28/12/1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.

Brasil. Emenda Constitucional n.º 29, de 13 de setembro de 2000. Altera os arts. 34, 35, 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde.

Brasil. Lei n.º 9.656, de 03/06/1998. Dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde.

Brasil. Decreto nº. 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde -SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.

Esping-Andersen G. As três economias políticas do Welfare State. Lua Nova, 24; 1991. p. 85-116.

Rodrigues PHA. Desafios políticos para a consolidação do Sistema Único de Saúde: uma abordagem histórica. História, Ciências, Saúde – Manguinhos. 2014;21(1): 37-59.

Rodrigues PHA, Santos IS. Saúde e cidadania, uma visão histórica e comparada do SUS. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

Rodrigues PHA. Os novos riscos sociais não são só europeus, também chegaram ao Brasil e exigem respostas das nossas políticas sociais. In: Rodrigues PHA, Santos IS (org.). Políticas e riscos sociais no Brasil e na Europa: convergências e divergências. Rio de Janeiro: CEBES; São Paulo: Hucitec, 2017. p. 111.141.

Serra CG, Rodrigues PHA. O financiamento da saúde no Brasil. In: Matta GC, Pontes ALM (Org.). Políticas de saúde: a organização e a operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz; 2007. p. 195-225.

Vieira F. Crise econômica, austeridade fiscal e saúde: que lições podem ser aprendidas? Nota técnica n 26. Brasília: IPEA; 2016. 34 p.



**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: GESTÃO E AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CÓDIGO: DOU0048**

**CARGA HORÁRIA: 30**

**CRÉDITOS:02**

### **Ementa**

Introdução à gestão da Saúde da Família como modalidade de atenção primária; Introdução às especificidades da gestão no setor de saúde; Integração entre Saúde da Família e o SUS; Mecanismos de financiamento e gestão da Saúde da Família; O uso dos principais sistemas de informação para o planejamento e avaliação da Saúde da Família.

### **Objetivos**

### **Literatura Básica Recomendada**

Ditterich RG, Moyses ST, Moyses SJ. O uso de contratos de gestão e incentivos profissionais no setor público de saúde. Cad. Saúde Pública. 2012;28(4):615-625.

Duarte IG, Botazzo C. Gestão de pessoas nas organizações sociais de saúde: algumas observações. RAS. 2009;11(45):161-168.

Giovanella L et al. Saúde da família: limites e possibilidades para uma abordagem integral de atenção primária à saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 2009;14(3):783-794.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Ministério da Saúde. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ): manual instrutivo. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Ministério da Saúde. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ): manual instrutivo – Anexo – Ficha de Qualificação de Indicadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Ministério da Saúde. Coordenação-Geral de Acompanhamento e Avaliação. Instrutivo do Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. [MEIO ELETRÔNICO].

Minstzberg H. Criando Organizações Eficazes, estruturas em cinco configurações (Capítulo 10 – A Burocracia Profissional). São Paulo: Atlas, 1995.

Pereira MP, Barcellos C. O Território no Programa de Saúde da Família. Hygeia, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde.2006;2(2): 47-55.

Santos MAB, Gerschman S. As segmentações da oferta de serviços de saúde no Brasil – arranjos institucionais, credores, pagadores e provedores. Ciência & Saúde Coletiva. 2004;9(3):795-806.

Serra CG, Rodrigues PHA. Avaliação da referência e contrarreferência no Programa Saúde da Família na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010;15(suppl.3): 3579-86.

### **Complementar**

Barbosa NB. As organizações sociais de saúde como forma de gestão público/privado. Ciência & Saúde Coletiva. 2010;15(5):2483-95.

Dawson B. Informe Dawson. Washington: Organizacion Panamericana de la Salud (OPAS), 1964.

Kuschnir R, Chorny AH. Redes de atenção à saúde: contextualizando o debate. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010;15(5):2307-16.

Mendonca MHM, Martins MIC, Giovanella L, Escorel S. Desafios para gestão do trabalho a partir de experiências exitosas de expansão da Estratégia de Saúde da Família. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010;15(5):2355-65.

Novaes HM. Ações integradas nos sistemas locais de saúde – SILOS (Capítulos: 2 –Bases conceituais: os relatórios Flexner e Dawson; e 3 – Hospitais e atenção primária à saúde. São Paulo: Livraria Pioneira e Editora, 1990.

Rocha PM, Sa AB. Reforma da Saúde Familiar em Portugal: avaliação da implantação. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2011;16(6): 2853-63.



**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: PRÁTICA DE PESQUISA APLICADA I**

**CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CÓDIGO: DOU0027**

**CARGA HORÁRIA: 30**

**CRÉDITOS: 02**

### **Ementa**

Trata da aproximação e envolvimento dos doutorados no ambiente de pesquisa, a fim de desenvolver as competências e habilidades necessárias ao futuro líder de projetos de pesquisa aplicada. Nesta fase o doutorando se aproxima dos grupos de pesquisa, apoiando o orientador no desenvolvimento das sessões e no acompanhamento de disciplinas metodológicas e instrumentais.

### **Objetivos**

### **Literatura Básica Recomendada**

Considerando-se a natureza desta atividade, a bibliografia pertinente não pode ser fixada a priori, sendo recomendada, a cada semestre, a partir das necessidades ditadas pelo desenvolvimento da pesquisa e do nível de conhecimento dos alunos.

### **Observações**

Disciplina obrigatória. O professor responsável na verdade é o coordenador desta atividade, já que cada estudante estará vinculado ao seu orientador.





**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: PRÁTICA DE PESQUISA APLICADA II**

**CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CÓDIGO: DOU0029**

**CARGA HORÁRIA: 30**

**CRÉDITOS:02**

### **Ementa**

Trata da aproximação e envolvimento dos doutorados no ambiente de pesquisa, a fim de desenvolver as competências e habilidades necessárias ao futuro líder de projetos de pesquisa aplicada. Nesta fase o doutorando já conduz sessões dos grupos de pesquisa, sob a supervisão do orientador, e apoia o docente na orientação de alunos de graduação e iniciação científica, além de contribuir com os projetos de estudantes de mestrado, tanto no processo de orientação do professor como na participação de disciplinas metodológicas e instrumentais.

### **Objetivos**

### **Literatura Básica Recomendada**

Considerando-se a natureza desta atividade, a bibliografia pertinente não pode ser fixada a priori, sendo recomendada, a cada semestre, a partir das necessidades ditadas pelo desenvolvimento da pesquisa e do nível de conhecimento dos alunos.

### **Observações**

Disciplina obrigatória. O professor responsável na verdade é o coordenador desta atividade, já que cada estudante estará vinculado ao seu orientador.



**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

**CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CÓDIGO: DOU0049**

**CARGA HORÁRIA: 30**

**CRÉDITOS:02**

### **Ementa**

Política Nacional de Promoção da Saúde. Concepções teóricas sobre prevenção de doença e promoção da Saúde. Determinantes sociais da Saúde. Planejamento e avaliação em promoção da saúde. Intersetorialidade, programas e políticas intersetoriais. Empoderamento e Participação da comunidade. Tecnologias e práticas em promoção da saúde.

### **Objetivos**

### **Literatura Básica Recomendada**

- BRASIL, 2014. Política Nacional de Promoção da Saúde. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446\_11\_11\_2014.html]
- BUSS, PM & PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1): 77-93, 2007. [http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf]
- CARVALHO, Sérgio Resende and GASTALDO, Denise. Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2008, vol.13, suppl.2 [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-81232008000900007]
- CRUZ, M. M. Avaliação de Políticas e Programas de saúde: contribuições para o debate. In MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. Caminhos para análise das políticas de saúde, 2011. p.181-199 [http://www.ims.uerj.br/ccaps/wp-content/uploads/2011/10/Capitulo-7.pdf]
- CZERESNIA, Dina. O Conceito de Saúde e a Diferença entre Prevenção e Promoção. In: Czeresnia D, Freitas CM (org.). *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. p.39-53.
- KÊNIA LARA, S. ANDREZA. T. R. Ações intersetoriais para promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: experiências, desafios e possibilidades [http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/11.pdf]
- KLEBA.M.E. e WENDAUSEN.A Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. *Saúde Soc. São Paulo*, v.18, n.4, p.733-743, 2009
- MOYSES, Simone Tetu e FRANCO DE SA, Ronice. Planos locais de promoção da saúde: intersectorialidade(s) construída(s) no território. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2014, vol.19, n.11, pp. 4323-4330. ISSN 1413-8123.
- TEIXEIRA, CF Formulação e implementação de políticas públicas saudáveis: desafios para o planejamento e gestão das ações de promoção da saúde nas cidades. *Saúde e Sociedade* 13(1):37-46, 2004.[http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n1/05.pdf]



**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: RECURSOS HUMANOS E FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL EM SAÚDE**

**CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CÓDIGO: DOU0050**

**CARGA HORÁRIA: 30**

**CRÉDITOS:02**

### **Ementa**

Introdução à agenda da educação e do trabalho em saúde. Tendências atuais da formação e competências profissionais em Saúde. Aprendizagem Significativa e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem. Estado, gestão pública e trabalho em saúde. Trabalho em equipe e modelo assistencial. Educação permanente em Saúde.

### **Objetivos**

### **Literatura Básica Recomendada**

Aguiar, A. e Ribeiro, E. Conceito e Avaliação de Habilidades e Competência na Educação Médica: Percepções Atuais dos Especialistas. Revista Brasileira de Educação Médica: 34 (3) : 371 – 378 ; 2010

ALMEIDA, M. J. A Educação Médica e as Atuais Propostas de Mudança: alguns antecedentes históricos. Revista Brasileira de Educação Médica, 25 (2): 42-52, maio/ago. 2001.  
[http://www.educacaomedica.org.br/UserFiles/File/2001/Volume25%202/educacao\\_medica.pdf](http://www.educacaomedica.org.br/UserFiles/File/2001/Volume25%202/educacao_medica.pdf)

Berbel, N. A Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v. 2, pp. 139-154. 1998.  
[http://www.fm.usp.br/cedem/did/preceptores/BAS3\\_PBL\\_x\\_Problematizacao.pdf](http://www.fm.usp.br/cedem/did/preceptores/BAS3_PBL_x_Problematizacao.pdf)

Brasil, Ministério da Educação (2001). Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. In: [http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=com\\_content&task=category&sectionid=6&id=72&Itemid=227](http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=com_content&task=category&sectionid=6&id=72&Itemid=227)).

Brasil, Ministério da Saúde, Portaria 1996 GM/MS 2007. Disponível em:  
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria1996.pdf>

Brasil, Ministério da Saúde, Portaria 198 GM/MS 2004. Disponível em:  
[http://www.unifesp.br/dmedprev/planejamento/pdf/port\\_GM198.pdf](http://www.unifesp.br/dmedprev/planejamento/pdf/port_GM198.pdf)

CONASS. Gestão do Trabalho em saúde. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2007. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/conass\\_progestores/livro\\_5\\_gestao\\_do\\_trabalho\\_em\\_saude.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/conass_progestores/livro_5_gestao_do_trabalho_em_saude.pdf)

Lima, V.V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*, v.9, n.17, p 369-379, mar/ ago 2005. In: <http://www.scielosp.org/pdf/icse/v9n17a12.pdf>

Mitre, S., Siqueira-Batista, R., Mendonça, J.M., Pinto, N.M., Meirelles, C.A., Porto, C.P., Moreira, T., Hoffman, L.M. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Formação profissional em saúde: debates Atuais. 2008.

Moreira, M.A. O que é afinal aprendizagem significativa? *Qurrriculum, La Laguna, Espanha*, 2012. [www.if.ufrgs.br/~moreira](http://www.if.ufrgs.br/~moreira).

PAIVA, CHA; PIRES-ALVES, F e NUNES, T. "Educação e trabalho em saúde: as bases de um campo de conhecimento". In: Isabela Matos Pinto et al (Orgs). Trabalho e educação na saúde: a produção técnico científica. Rio de Janeiro: Abrasco, 2012. Disponível em:

[http://www.abrasco.org.br/ckfinder/userfiles/files/Catalogo%20Trabalho%20e%20Educacao%20na%20Saude\\_GT%20ABRASCO.pdf](http://www.abrasco.org.br/ckfinder/userfiles/files/Catalogo%20Trabalho%20e%20Educacao%20na%20Saude_GT%20ABRASCO.pdf)

Peduzzi, M. . Equipe Multiprofissional em Saúde: Conceito e Tipologia. *Revista de Saúde Pública* no. 35, vol.1, 2001. In: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n1/4144.pdf>

Peduzzi, M. Mudanças Tecnológicas e seu Impacto no Processo de Trabalho em Saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, vol. 1, no. 1, 2002. In: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br//include/mostrarpdf.cfm?Num=24>

Pierantoni, C. R., Varella, T.C., França, T. Recursos Humanos e gestão do Trabalho em Saúde: da teoria à prática. *Cadernos RH Saúde*, vol, 3, no. 1, 2006. In: [http://www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_rh.pdf](http://www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_rh.pdf)

PIERANTONI, Celia Regina. As reformas do Estado, da saúde e recursos humanos: limites e possibilidades. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2001, vol.6, n.2. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232001000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232001000200006)

PIRES-ALVES,FA;PAIVA, CHA; REIS, R; TONHÁ, MGC; PADOANI, MP. "Trabalho e educação em saúde na agenda do SUS". In: Carlos Fidelis e Ialê Faleiros (org.). *Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história*. Rio de Janeiro: COC/Fiocruz - EPSJV/Fiocruz, 2010.

Quintana, P.B; Roschke, M.A.C.; Ribeiro, E.C.O. Educação Permanente: processo de trabalho e qualidade de serviço na saúde. <http://www.sesa.pr.gov.br>

Ribeiro, E. C. e Motta, J. I. Educação Permanente como Estratégia na Reorganização dos Serviços de Saúde. (s/d) In: <http://www.redeunida.org.br/producao/artigo03.asp>



**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE TESE I**

**CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CÓDIGO: DOU0026**

**CARGA HORÁRIA: 30**

**CRÉDITOS: 02**

### **Ementa**

Seminários de discussão dos projetos elaborados pelos alunos com ênfase na definição dos métodos, forma de operacionalização, recursos necessários, cronograma, forma de divulgação dos resultados/produtos da pesquisa. Ao final do curso os alunos deverão ser capazes de discutir as propostas de abordagem de estudos com ênfase na construção do pensamento científico e nos princípios filosóficos da pesquisa, além de discutir sobre os modelos teórico-conceituais e revisão sistemática da literatura.

### **Objetivos**

### **Literatura Básica Recomendada**

BRASIL, 2012. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasília, DF, 2012.

CERES, G.V.; KNAUTH, D.R.; HASSEN, M.N.A. Pesquisa Qualitativa em Saúde. Uma Introdução ao Tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

HULLEY, S.B.; CUMMINGS, S.R.; BROWNER, W.S.; GRADY, D; HEARST, N.; NEWMAN, T.B. Delineando a Pesquisa Clínica. Uma Abordagem Epidemiológica. 2a. Ed, Rio de Janeiro: ArtMed, 2001.

MEDRONHO, R.A., BLOCH, K.V., LUIZ, R.R., WERNECK, GL. Epidemiologia. 2a Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. Hucitec: São Paulo, 2004.

PATACO, V. VENTURA, M. RESENDE, E. Metodologia para Trabalhos Acadêmicos e Normas de Apresentação Gráfica. 3 ed, Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2006.

TOBAR, F.; YALOUR, M.R. Como Fazer Teses em Saúde Pública. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2001.



**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE TESE II**

**CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CÓDIGO: DOU0028**

**CARGA HORÁRIA: 30**

**CRÉDITOS: 02**

### **Ementa**

Seminários de discussão dos projetos elaborados pelos alunos com ênfase na definição dos métodos, forma de operacionalização, recursos necessários, cronograma, forma de divulgação dos resultados/produtos da pesquisa. Ao final do curso os alunos deverão ser capazes de discutir as propostas de abordagem de estudos com ênfase nas principais etapas e na validade de estudos qualitativos e quantitativos.

### **Objetivos**

### **Literatura Básica Recomendada**

Bardin, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.

Gil, A.C. Estudo de Caso. São Paulo: Atlas, 2009.

MACEDO, RS., GALEFFI, D., PIMENTEL A. Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas. Salvador: EDUFBA, 2009, 174 p.

Medronho R. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

Minayo, M.C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLLAIK, L.G., ZILLER, H.M. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.38, n.1, 229-241, 2012.

Pataco, V. L. P.; Ventura, M. M.; Resende, E. S. Metodologia para trabalhos acadêmicos e normas de apresentação gráfica. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

REICHENHEIM, M.E., MORAES, CL. Alguns pilares para a apreciação da validade de estudos epidemiológicos. *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 1998, vol.1, n.2, pp.131-148.

Tobar, F.; Valour, M. R. Como fazer teses em saúde pública. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.



**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE TESE III**

**CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CÓDIGO: DOU0031**

**CARGA HORÁRIA: 30**

**CRÉDITOS: 02**

### **Ementa**

Seminários de discussão dos projetos elaborados pelos alunos com ênfase na definição dos métodos, forma de operacionalização, recursos necessários, cronograma, forma de divulgação dos resultados/produtos da pesquisa. Continuidade das etapas do projeto de pesquisa com ênfase nos desenhos de estudo, na validade e nos aspectos éticos e bioéticos de pesquisas com seres humanos.

### **Objetivos**

### **Literatura Básica Recomendada**

Moser, C. A. & Kalton, G. Survey Methods in Social Investigation. (2 ed.). London: Heinemann, 1985. Capítulo: 12

Nogueira-Martins, MCF; Bógus, CM. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. Saúde & Sociedade, v13, n3, p.44-57, 2004

Pataco, V., Ventura, M. Resende, E. Metodologia para Trabalhos Acadêmicos e Normas de Apresentação Gráfica. 3a. ed, Rio de Janeiro, Ed. Rio, 2006.

Rafael, RMR; Moura, ATMS. Considerações éticas sobre pesquisas com mulheres em situação de violência. Rev. bras. enferm. 2013, vol.66, n.2, pp.287-290. Ava

Schmidt, MLS. Pesquisa participante e formação ética do pesquisador na área da saúde. Ciênc. saúde coletiva. 2008, vol. 13, no. 2, pp. 391-398.



**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE TESE IV**

**CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CÓDIGO: DOU 0034**

**CARGA HORÁRIA: 30**

**CRÉDITOS: 02**

### **Ementa**

Seminários de discussão dos projetos elaborados pelos alunos com ênfase na definição dos métodos, forma de operacionalização, recursos necessários, cronograma, forma de divulgação dos resultados/produtos da pesquisa. Ao final do curso os alunos deverão ser capazes de discutir as propostas de abordagem de estudos com ênfase na coleta e análise de dados.

### **Objetivos**

### **Literatura Básica Recomendada**

Bardin, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.

Bussab, W.O. & Morettin, P.A. Estatística Básica. 8a Edição, Editora Saraiva, 2013.

Pagano, M. & Gauvreau, K. Princípios de Bioestatística, Segunda Edição São Paulo: Thomson, 2004.

MEDRONHO, R.A., BLOCH, K.V., LUIZ, R.R., WERNECK, GL. Epidemiologia. 2a Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. Hucitec: São Paulo, 2004.

Moser, C. A. & Kalton, G. Survey Methods in Social Investigation. (2 ed.). London: Heinemann, 1985. Capítulo: 12

REICHENHEIM, M.E., MORAES, CL. Alguns pilares para a apreciação da validade de estudos epidemiológicos. *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 1998, vol.1, n.2, pp.131-148.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S. Modern epidemiology. 2. ed. Philadelphia, PA: Lippincott-Raven Publishers, 1998.





**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DE INTERVENÇÃO E ESTUDOS PARTICIPATIVOS**

**CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CÓDIGO: DOU0038**

**CARGA HORÁRIA: 30**

**CRÉDITOS:02**

### **Ementa**

Conceito de Tecnologias em Saúde e Tecnologias Sociais em Saúde. Métodos qualitativos e participativos de estudo. Planejamento de Intervenções participativas. Avaliação de Tecnologias Sociais em Saúde. Produção participativa de materiais educativos. Uso de Tecnologias Leves. Desenhos de intervenção e estudos participativos: produções técnicas e acadêmicas.

### **Objetivos**

### **Literatura Básica Recomendada**

BARROS DE MEDEIROS, CRISTINA MARIA, DA SILVA, LUIZA ROSANGELA, Dimensões Constitutivas de Tecnologias Sociais no Campo da Saúde: uma proposta de construção e apropriação de conhecimento em territórios vulneráveis. Textos & Contextos (Porto Alegre). 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321546615012>

David Tripp. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3>

IERVOLINO, SA; PELICIONI, MCF A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa... Rev.Esc.Enf. USP, v. 35, n. 2, p. 115-21, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n2/v35n2a03>

Novaes HMD, Elias FTS. Uso da avaliação de tecnologias em saúde em processos de análise para incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde no Ministério da Saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29 Sup:S7-S16, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29s1/a02v29s1.pdf>

Reberte LM, Hoga LAK, Gomes ALZ. O processo de construção de material educativo para a promoção da saúde da gestante. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. jan.-fev. 2012 [acesso em: 09/09/2017 20(1)]:[08 telas]. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/pt\\_14](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/pt_14)

FERRI, S.M.N. ET AL. As tecnologias leves geradoras de satisfação em usuários de uma unidade de satisfação em usuários de uma unidade de saúde da família. Interface - Comunic., Saúde, Educ., Comunic., Saúde, Educ. v.11, n.23, p.515-29, set/dez 2007. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0823.pdf>

Bessa Jorge, Maria Salete, Muniz Pinto, Diego, Dias Quinderé, Paulo Henrique, Alves Pinto, Antonio Germane, Pereira de Sousa, Fernando Sérgio, Cavalcante, Cinthia Mendonça, Promoção da Saúde Mental - Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. Ciência & Saúde Coletiva. Disponível em: <http://sociales.redalyc.org/articulo.oa?id=63019107005>